

INTRODUÇÃO À ÉTICA CIENTOLÓGICA

INTRODUÇÃO À ÉTICA CIENTOLÓGICA	1
O PROPÓSITO DA ÉTICA	3
A PERSONALIDADE ANTI SOCIAL O ANTI CIENTOLOGISTA	4
ATRIBUTOS	4
A RAZÃO BÁSICA	5
ALÍVIO	6
A PERSONALIDADE SOCIAL	6
A MOTIVAÇÃO BÁSICA	8
AS CONDIÇÕES	8
A TABELA DAS CONDIÇÕES	9
AS FÓRMULAS DAS CONDIÇÕES	10
FÓRMULA DO NOVO POSTO	10
FÓRMULA DE NÃO - EXISTÊNCIA EXPANDIDA	11
NÃO EXISTÊNCIA	12
FÓRMULA DE NÃO EXISTÊNCIA EXPANDIDA	13
PERIGO	13
EMERGÊNCIA	14
OPERAÇÃO NORMAL	15
AFLUÊNCIA	15
PODER	15
MUDANÇA DE PODER	17
FÓRMULAS PARA AS CONDIÇÕES ABAIXO DE NÃO EXISTÊNCIA	17
CONDIÇÃO DE RISCO	17
CONDIÇÃO DE DÚVIDA	18
CONDIÇÃO DE INIMIGO	18
CONDIÇÃO DE TRAIÇÃO	18
CONDIÇÃO DE CONFUSÃO	19
O CÓDIGO DE ÉTICA	20
OFENSAS E PENALIDADES	20
ERROS	20
PEQUENOS DELITOS	20
A. PEQUENOS DELITOS TÉCNICOS.	20
B. PEQUENOS DELITOS GERAIS	21
C. PEQUENOS DELITOS ÉTICOS	22
CRIMES	23

A. NÃO CUMPRIMENTO E NEGLIGÊNCIA.	23
B. CRIMES FINANCEIROS	23
C. CRIMES TÉCNICOS	24
D. CRIMES GERAIS	25
ALTOS CRIMES (ACTOS SUPRESSIVOS)	25
A. ATAQUES À CIENTOLOGIA E A CIENTOLOGISTAS	26
B. REPÚDIO, FRAGMENTAÇÃO, DIVERGÊNCIA.	27
C. ALTOS CRIMES TÉCNICOS	27
D. EMISSÃO CRIMINOSA DE MATERIAIS	27
PETIÇÃO	28
PRÉMIOS E PENALIDADES	29
SALVAGUARDAR A TECNOLOGIA	31
GLOSSÁRIO	32

O PROPÓSITO DA ÉTICA

A única coisa para que a ética serve, a única a razão da sua existência e operação é que ela é simplesmente aquele utensílio adicional necessário para possibilitar a aplicação da tecnologia de Cientologia.

O homem não tem este propósito em relação à sua lei ou justiça. Ele pretende é esmagar aqueles que lhe dão problemas.

Não é o caso da Ética da Cientologia a qual tendo o propósito acima, é uma actividade extremamente exitosa.

O Homem, claro, tem uma reacção tremenda a uma coisa chamada justiça ou àquilo a que sarcasticamente chama justiça. Mas o Homem não tem explicação que suporte nenhum dos enforcamentos que ele próprio comete e não tem de facto uma justiça real porque ela não tem produto final. O seu produto final, se assim se pode chamar, é apenas punição.

Que ela não rectifica a sociedade é manifesto. Aqui e além faz qualquer coisa, mas a estatística mundial do crime está a subir muito mais a pique do que o crescimento populacional. Falei recentemente com os encarregados da aplicação da lei da melhor força policial do mundo, e eles estavam num estado de espírito apático. A única coisa que eles queriam era deitar-se a dormir e abandonar, porque não existe produto final do que eles estão a fazer.

Pior do que isso, os sistemas de acção disciplinar que são usados hoje à face da terra, são incapazes de fazer mais do que piorar um indivíduo.

Agora, quando um autêntico sistema de Ética transpõe esta linha agitamos uma grande quantidade de aberração nas pessoas. Elas REAGEM. E é um facto muito interessante que uma muito maior proporção de gente na Cientologia hoje favoreça uma lei ética decente, favoreça acções éticas, do que as que reagiram contra ela. porque eles vêm que ela faz as coisas correr bem. Eles vêm que resulta em melhor treino, melhor aplicação técnica, uma melhor organização, e uma melhor apreensão dos assuntos a que a Cientologia se dirige e mantém mínimos os abusos.

Nós estamos de facto aqui apenas a ajudar as pessoas a ajudarem-se a si mesmo a melhorar as suas condições e as condições da vida. Essa é a nossa única acção.

Como utensílio adicional para tornar tudo possível, o sistema de ética da Cientologia é tremendamente exitoso.

A PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL O ANTI-CIENTOLOGISTA

Existem certas características e atitudes mentais que dão origem a que 20% duma raça se oponha violentamente a qualquer actividade ou grupo de melhoramento.

Tais pessoas, é sabido terem tendências anti sociais.

Quando a estrutura legal ou política de um país é de forma a favorecer tais personalidades em posições de confiança, todas as organizações civilizadoras do país são suprimidas, seguindo-se uma barbárie de criminalidade.

O crime e acções criminosas são perpetuadas pela personalidade anti social. Internados em manicómios comumente tiveram no seu passado contacto com tais personalidades.

Assim, no campo da governação, actividades de polícia e de saúde mental, para nomear alguns vemos que é importante detectar e isolar este tipo de personalidade a fim de proteger a sociedade e indivíduos das consequências destrutivas assim como da rédea solta para injuriar os outros.

Como eles apenas abrangem 20% da população e como apenas 2,5% destes são verdadeiramente perigosos, verificamos que com uma pequena quantidade de esforço podíamos melhorar consideravelmente o estado da sociedade.

Bem conhecidos e até exemplos estelares de tal personalidade são, é claro, Napoleão e Hitler, Dillinger, Pretty Boy Floyd, Christie e outros criminosos famosos foram exemplos bem conhecidos da personalidade anti social. Mas com tal casta de caracteres na história, negligenciamos os exemplos menos estelares e não nos apercebemos que tais personalidades existem na vida corrente, muito comumente, muitas vezes não detectadas.

Quando investigamos a causa de negócios falhados inevitavelmente descobriremos algures nas suas fileiras a personalidade anti social a funcionar forte e feio.

Como existem 80% de nós a tentar progredir e apenas 20% a tentar impedir-nos, as nossas vidas seriam muito mais fáceis se estivéssemos bem informados quanto às manifestações exactas de tal personalidade. Assim poderíamos detectá-la e poupar a nós mesmo muito falhanço e sofrimento.

É então importante examinar e listar os atributos da personalidade antisocial. Influenciando, como faz, a vida diária de tanta gente, é bastante conveniente que pessoas decentes sejam melhor informadas sobre este assunto.

ATRIBUTOS

A personalidade anti-social tem os seguintes atributos:

1. Falam só em amplas generalidades, “Dizem que...”, “Toda a gente pensa...”, “Toda a gente sabe...”, e tais expressões estão continuamente a ser usadas, particularmente quando espalham boatos. Quando lhe perguntamos “quem é toda a gente?” normalmente descobre-se ser uma só fonte e desta fonte a pessoa anti-social cozinhou o que ela pretende ser a opinião geral de toda a sociedade.

Isto é natural para elas pois no seu pensamento toda a sociedade é uma enorme generalidade hostil e, em particular, contra o anti-social.

2. Tal pessoa lida principalmente com más notícias, comentários críticos ou hostis, invalidação e supressão em geral.

Já antes se descreveram tais pessoas como “Má-língua”, “arautos da desgraça” ou “boateiros”.

3. A personalidade anti-social altera para pior a comunicação quando retransmite uma mensagem ou notícias. As boas notícias são paradas e apenas as más notícias, frequentemente embelezadas, são divulgadas.

4. Uma das características e uma das coisas tristes acerca da personalidade anti-social é que ela não responde ao tratamento, correção ou psicoterapia.

5. À volta de tais pessoas encontramos companheiros tímidos ou doentes, ou amigos que, quando não levados a uma autêntica loucura, se comportam deficientemente na vida, falhando, não tendo êxito.

Tais pessoas arranjam problemas aos outros.

Quando tratado ou educado, o companheiro próximo da personalidade anti-social, não tem estabilidade de ganhos, mas recai logo e perde todos os benefícios do conhecimento, uma vez sob influência supressiva do outro.

Fisicamente tratados, é comum tais companheiros não recuperarem no tempo esperado, piorando e tendo

convalescenças pobres.

É de todo inútil tratar, ajudar ou treinar tais pessoas enquanto permanecerem sob a influência da personalidade anti-social.

A maior parte dos malucos são malucos por causa dessas ligações anti-sociais e não recuperam facilmente pela mesma razão.

Injustamente, na verdade raramente vemos uma personalidade anti-social num manicómio. Apenas os seus “amigos” e família ali se encontram.

6. A personalidade anti-social selecciona habitualmente o alvo errado.

Se um pneu está vazio por ter passado por cima de pregos, ele culpa um companheiro ou uma fonte não causadora do problema. Se o rádio do vizinho do lado está muito alto, dá um pontapé no gato.

Se A é a causa evidente a personalidade anti-social acusa inevitavelmente B, C ou D.

7. O anti-social não consegue terminar um ciclo de acção.

Ele fica rodeado de projectos incompletos.

8. Muitas pessoas anti-sociais confessarão livremente os crimes mais alarmantes quando forçados a fazê-lo, mas não terão por eles o mais pequeno sentido de responsabilidade.

As suas acções têm pouco ou nada a ver com a sua própria vontade. As coisas simplesmente “acontecem”. Não têm o sentido da causa correcta e por isso não podem ter sentimentos de remorso ou vergonha.

9. A personalidade anti-social apoia apenas grupos destrutivos, e irrita-se contra e ataca qualquer grupo construtivo ou de melhoramento.

10. Este tipo de personalidade aprova apenas acções destrutivas e luta contra actividades ou acções construtivas ou de ajuda.

Verifica-se muitas vezes que em particular o artista é um íman para pessoas com personalidade anti-social as quais vêm na sua arte algo que tem que ser destruído, e dum modo encoberto, “como amigos”, o vão tentando.

11. Ajudar os outros é uma actividade que põe o anti-social quase louco. Contudo, actividades que destroem em nome da ajuda são apoiadas de perto.

12. A personalidade anti-social tem um mau sentido de propriedade e, no seu conceito, a ideia de possuir algo é um fingimento engendrado para confundir as pessoas. Nada é nunca realmente possuído.

A RAZÃO BÁSICA

A razão básica é que a personalidade anti-social se comporta como se permanecesse num terror oculto dos outros.

Para essa pessoa, cada um dos outros seres é um inimigo, um inimigo a ser encoberto ou abertamente destruído.

A fixação é que a sobrevivência, em si mesma, depende de ‘manter os outros em baixo’ ou ‘manter as pessoas ignorantes’.

Se alguém promete tornar os outros mais fortes ou mais inteligentes, a personalidade anti-social sofre a maior agonia de perigo pessoal.

Elas pensam que se já têm tantos problemas sendo as pessoas à sua volta estúpidas ou fracas, pereceriam se alguma delas se tornasse mais forte ou inteligente.

Essa pessoa é desconfiada até ao terror. Isto é habitualmente mascarado e não revelado.

Quando essa personalidade enlouquece, o mundo fica cheio de Marcianos ou de FBI e cada pessoa avistada é realmente um Marciano ou agente do FBI.

Mas grande parte de tal gente não apresenta sinais exteriores de insanidade. Eles parecem perfeitamente racionais. Eles podem ser *muito* convincentes.

Contudo, a lista dada acima consiste de coisas que tal personalidade não consegue detectar nella própria. Isto é tão verdade que se nós pensámos que nos encontramos numa das características acima, podemos estar certos de que não somos anti-sociais. Autocrítica é um luxo a que o anti-social não se pode entregar. Ele tem que estar CERTO porque, segundo a sua própria estimativa, está num perigo permanente. Se lhe provarmos estar ERRADO, podemos atirá-lo para uma doença severa.

Apenas a pessoa sã e bem equilibrada tenta corrigir a sua conduta.

ALÍVIO

Se fôssemos ao nosso passado, por meio de busca e descoberta apropriados, à cata dessas pessoas anti sociais que conhecemos e se então nos desligássemos, poderíamos experimentar um grande alívio.

Da mesma forma se a sociedade fosse reconhecer este tipo de personalidade como um ser doente conforme se isolam pessoas com varíola, recuperações económicas e sociais poderiam ocorrer.

As coisas não irão melhorar muito enquanto for permitido a 20% da população dominar e prejudicar as vidas dos outros 80%.

A regra da maioria é a política do momento, por isso a maioria sadia devia exprimir-se nas nossas vidas diárias sem a interferência e destruição do socialmente doente.

O que nisto dá pena é que eles nunca se permitirão ser ajudados e não responderiam ao tratamento se ele fosse tentado.

Uma compreensão e capacidade para reconhecer tais personalidades poderia trazer uma mudança notável na sociedade e nas nossas vidas.

A PERSONALIDADE SOCIAL

O homem em suas ansiedades é propenso à caça às bruxas.

Tudo o que há a fazer é designar ‘pessoas de boina preta’ como vítimas e pode começar a matança de pessoas de boina preta.

Esta característica facilita muito a personalidade anti social para criar um ambiente caótico ou perigoso.

O Homem não está naturalmente corajoso ou calmo no seu estado humano. E não é necessariamente vilão.

Mesmo a personalidade anti social, no seu jeito perverso, está completamente certo de que está a agir para o melhor e é comum ver-se a si mesmo como a única pessoa boa por ali e tudo fazendo para o bem de todos, sendo o único senão do seu raciocínio que se matássemos toda a gente não restaria ninguém para proteger de males imaginários. A sua *conduta* no seu ambiente e em relação aos seus semelhantes é o único método de detectar tanto a personalidade anti social como a personalidade social. Os seus motivos são semelhantes; auto preservação e sobrevivência. Eles simplesmente procuram estas coisas de formas diferentes.

Assim, como o Homem não é naturalmente nem calmo nem corajoso, qualquer pessoa em certa medida tende a ficar alerta em relação a pessoas perigosas e assim a caça às bruxas pode começar.

É por isso ainda mais importante identificar a personalidade social do que a personalidade anti social. Assim evitamos atirar sobre inocentes por um mero prejuízo ou desprazer ou qualquer conduta errada momentânea.

A personalidade social pode ser definida por comparação com o seu oposto, a personalidade anti social.

Esta diferenciação é facilmente feita e nunca deve ser feito qualquer teste que isole apenas o anti social. No mesmo teste têm que aparecer tanto as áreas mais elevadas como as mais baixas das ações do Homem.

Um teste que declara apenas personalidades anti sociais sem também poder identificar a personalidade social, seria em si mesmo um teste supressivo. Seria como perguntar ‘Sim’ ou ‘Não’ à pergunta: ‘Tu ainda bates na tua mulher?’ Qualquer que o fizesse poderia ser considerado culpado. Embora este mecanismo possa ter servido nos tempos da Inquisição, ele não serviria as necessidades modernas.

Como a sociedade gira, prospera e vivo *somente* graças aos esforços das personalidades sociais, temos que conhecê-las, pois *elas* são as pessoas válidas. São estas as pessoas que têm que ter direitos e liberdade. Dá-se atenção ao anti social somente para proteger e ajudar as personalidades sociais dentro da sociedade.

A lei da maioria, intenções civilizadoras e até a raça humana falhará a menos que possamos identificar e frustrar as personalidades anti sociais e ajudar e favorecer as personalidades sociais na sociedade. Porque a palavra ‘sociedade’ em si mesmo, implica uma conduta social, sem esta não existe sociedade alguma, mas apenas uma barbárie, com todos os homens bons e maus em risco.

O ponto fraco ao mostrar como as pessoas nocivas podem ser conhecidas, é que estas aplicam em seguida as características a gente decente com o fim de ser perseguida e erradicada.

O canto do cisne de toda a grande civilização é a sinfonia tocada por flechas, machados ou balas, usados pelo anti-social para chacinar os últimos homens decentes.

O governo só é perigoso quando pode ser utilizado pelos e para as personalidades anti sociais. O resultado final é a irradiação de todas personalidades sociais e o colapso final do Egito, Babilónia, Roma ou do Ocidente.

Notaremos nas características da personalidade anti social que a inteligência não é uma pista para o anti social. Quando se tornam importantes ou sobem, eles ficam, contudo, bastante visíveis pelas vastas consequências dos seus actos. Mas também são passíveis de ser gente sem importância e ter posições baixas e não querer nada melhor do que isso.

Assim, são apenas as doze características dadas que identificam a personalidade anti social. E estas mesmas doze invertidas são o único critério da personalidade social se quisermos ser verdadeiros acerca delas.

Identificar ou rotular a personalidade anti social não pode ser feito honesta e rigorosamente a menos que, no mesmo exame à pessoa, nós *também* observemos a parte positiva da sua vida.

Qualquer pessoa sob tensão pode momentaneamente reagir com rasgos de conduta anti social. Isto não faz deles personalidades anti sociais.

A verdadeira pessoa anti social, tem a maioria das características anti sociais. A personalidade social tem a maioria das características sociais.

Assim, temos que examinar o bem com o mal antes de poder rotular verdadeiramente o anti social ou o social.

Ao observar tais assuntos, o melhor é ter vastos testemunhos e provas. Uma ou duas instâncias isoladas não determinam nada. Deveremos procurar todas as doze características sociais e anti sociais e decidir com base em provas autênticas e não por opinião.

As doze características primárias da personalidade social são as seguintes:

1. A personalidade social é específica a relatar uma circunstância, ‘O João disse ____’ ‘O Jornal Star reportou ____’ e dá as fontes dos dados sempre que importante ou possível.

Ele pode usar a generalização ‘eles’ ou ‘as pessoas’, mas raramente atribuindo-lhes afirmações ou opiniões de natureza alarmante.

2. A personalidade social fica ansiosa para passar boas notícias e é relutante a passar as más.

Ele pode nem sequer se preocupar a passar críticas quando isso não importa.

Ele está mais interessado em fazer com que outros se sintam amados ou desejados do que detestados por outros e tem tendência a pecar mais por excesso de confiança do que pela crítica.

3. A personalidade social passa a comunicação sem grande alteração e se algo omite, ele tem tendência a omitir os assuntos injuriosos.

Ele não gosta de ferir os sentimentos das pessoas. Às vezes peca por reter as más notícias ou ordens que se afiguram críticas ou desagradáveis.

4. Tratamento, correcção e psicoterapia, particularmente de natureza suave, funcionam muito bem na personalidade social.

Apesar de as pessoas anti sociais por vezes prometerem corrigir-se elas não o fazem. Só a personalidade social pode mudar ou melhorar facilmente.

É por vezes suficiente apontar a uma personalidade social a conduta indesejável para ela a alterar completamente para melhor.

Códigos criminais e punições violentas não são necessárias para corrigir personalidades sociais.

5. Os amigos e associados da personalidade social têm tendência para estar bem, felizes e de boa moral.

Uma personalidade verdadeiramente social muito frequentemente produz melhorias na saúde e sorte apenas com a sua presença na cena.

No mínimo dos mínimos ela não reduz os níveis existentes de saúde ou moral nos seus associados.

Quando doente, a personalidade social cura-se ou recupera da forma esperada, e encontra-se aberto a um tratamento exitoso.

6. A personalidade social tende a seleccionar os alvos certos para corrigir algo.
Ela repara um pneu furado em vez de atacar o pára brisas.
Nas artes mecânicas pode por isso reparar as coisas e fazê-las funcionar.
7. Ciclos de acção começados são vulgarmente completados pela personalidade social, se possível.
8. A personalidade social tem vergonha das suas faltas e é relutante para as confessar. Ela assume responsabilidade pelos seus erros.
9. A personalidade social apoia grupos construtivos e tende a protestar ou resistir a grupos destrutivos.
10. Acções destrutivas são protestadas pelas personalidades sociais. Ela contribui para as acções construtivas ou de ajuda.
11. A personalidade social ajuda os outros e resiste activamente a actos que prejudicam os outros.
12. A propriedade é propriedade de alguém para a personalidade social e o seu roubo ou mau uso é evitado ou reprovado.

A MOTIVAÇÃO BÁSICA

A personalidade social opera naturalmente na base do maior bem.

Ela não é obcecada por inimigos imaginários, mas reconhece os inimigos quando eles existem.

A personalidade social quer sobreviver e quer que os outros sobrevivam, enquanto que a personalidade anti social realmente e encobertamente quer que os outros sucumbam.

Basicamente a personalidade social quer ver os outros felizes e bem, enquanto que a personalidade anti social é muito astuta para levar os outros a ir, na verdade, muito mal.

Uma pista básica para a personalidade social não é realmente os seus sucessos, mas as suas motivações. A personalidade social quando tem êxito é muitas vezes um alvo para o anti social e por esta razão, ela pode falhar. Mas as suas intenções incluíam outros no seu êxito, enquanto que o anti social somente apreciam o fracasso dos outros.

A menos que possamos detectar a personalidade social e a possamos proteger de restrições indevidas e também detectar a anti social e restringi-la, a nossa sociedade continuará a sofrer de insanidade, criminalidade e guerra e a Humanidade e a civilização não perdurarão.

Tal diferenciação é a mais alta de todas as nossas perícias técnicas, uma vez que, falhando, nenhuma outra perícia pode continuar, posto que a base sobre que opera, civilização, não estará aqui para a continuar.

Não esmaguemos a personalidade social e não deixemos de retirar o poder à personalidade anti social nos seus esforços para nos tramar a nós.

Só porque um homem sobe acima dos seus semelhantes ou toma parte importante, não faz dele uma personalidade anti social. Só porque um homem pode controlar ou dominar outros não faz dele uma personalidade anti social.

Ao fazê-lo, são os seus motivos e as consequências dos seus actos que distinguem o anti social do social.

A menos que reconheçamos e apliquemos as reais características dos dois tipos de personalidade, continuaremos a viver numa confusão sobre quem são os nossos inimigos e, ao fazê-lo, vitimaremos os nossos amigos.

Todos os homens cometem actos de violência ou omissão pelos quais podiam ser censurados. Em toda a Humanidade não existe um único ser humano perfeito.

Mas existem aqueles que tentam ser correctos e os que se especializam na incorrecção e a partir destes factos e características podemos conhecê-los.

AS CONDIÇÕES

A atribuição de uma Condição⁽¹⁾ é algo novo no universo. As condições não o são. Estas condições são estados de funcionamento e, por mais estranho que pareça, existe, ligada a cada um desses estados, uma Fórmula⁽²⁾ específica. Se um governo as conhecesse nunca se meteria num grande número de problemas e como eles não as conhecem metem-se num grande número de problemas.

Aparentemente, estas Fórmulas têm de ser respeitadas, caso contrário não se vai a nenhum lado.

Estas Condições abrangem as pessoas em relação à sua vida particular e seu funcionamento no trabalho, o estado de funcionamento das organizações, o funcionamento de uma família, o funcionamento de uma civilização, de um planeta ou de um sector.

Todos eles são abrangidos pelas Condições e, se estiverem numa Condição e aplicarem a Fórmula de outra, irão fracassar.

É interessantíssimo vermos que estas coisas existem e que regulam realmente a existência e a vida e que podemos, por conseguinte, prosseguir com êxito se as respeitarmos.

As Condições são atribuídas com base em Estatísticas⁽³⁾.

Deste modo, particularmente numa organização, temos de ser capazes de obter uma estatística para tudo em qualquer ponto da operação. Se tal não se fizer, toda a avaliação se transforma em "rumor" ou "sensação" e depressa vão surgir os problemas. A nossa própria vida pode estar com problemas por não termos uma estatística para o que estamos a fazer.

A TABELA DAS CONDIÇÕES

É a seguinte a tabela das condições:

Poder
Mudança de Poder
Afluência
Operação Normal
Emergência
Perigo
Não Existência
Risco
Dúvida
Inimigo
Traição
Confusão

1Circunstância. Modo de ser, estado, situação (de coisa)

2Método, norma ou processo. Expressão de uma regra, preceito ou princípio.

3Qualquer parâmetro, número ou quantidade comparado com um parâmetro, número ou quantidade anterior da mesma coisa. As estatísticas dizem respeito à quantidade de trabalho feito ou ao seu valor em dinheiro.

AS FÓRMULAS DAS CONDIÇÕES

FÓRMULA DO NOVO POSTO

Todo o novo titular dum posto começa em Não Existência, quer se trate de promoção ou despromoção.

Ele está normalmente na ilusão de que ele agora é ‘O _____’ (novo título). Ele tenta arrancar na condição de Poder pois ele está habitualmente ciente do seu novo estatuto. Mas de facto *ele* é o único que está ciente disso. Todos os outros excepto talvez o oficial de pessoal o ignoram completamente como tendo um novo estatuto.

Por isso ele começa com um estatuto de Não Existência. E se não começar com a Fórmula de Não Existência como guia, ele usará a condição errada e terá toda a espécie de problemas.

A Fórmula de Não Existência é:

1. Descobre uma linha de comunicação.
2. Torna-te conhecido.
3. Descobre o que é necessário ou pretendido.
4. Fá-lo, produ-lo e/ou apresenta-o.

Um novo titular que toma conta de uma actividade em funcionamento, pensa muitas vezes que seria melhor dar-se ao conhecimento mudando tudo embora (a) ele não seja suficientemente conhecido para o fazer e (b) ainda não faça a menor ideia do que é necessário ou desejado.

E assim ele provoca uma catástrofe.

Por vezes ele assume que sabe o que é necessário ou desejado quando se trata apenas da ideia fixa pessoal e que é apenas sua e de modo algum verdadeira, falhando assim no seu posto.

Por vezes ele não se preocupa em descobrir o que realmente é necessário ou desejado e simplesmente o assume ou pensa que sabe quando não sabe. Em breve ele terá ‘insucesso’.

De vez em quando um novo titular está tão ‘inchado’ ou tão inseguro ou tão tímido que mesmo quando o chefe ou o subordinado lhe vem dizer o que é necessário ou desejado ele não pode ou nem sequer responde e fica em Não Existência para sempre.

Por vezes ele acha que o que lhe foi *dito* ser necessário ou desejado precisa ser reconsiderado ou melhor investigado. Assim é sempre mais seguro que ele faça a sua própria averiguação e operar quanto obtiver a sua própria realidade firme sobre o que é necessário ou desejado.

Se a fórmula é aplicada inteligentemente a pessoa pode esperar entrar na zona de ultrapassagem em que as pessoas estão ainda a fazer o trabalho para preencher o buraco que o seu antecessor possa ter deixado. Esta é a Condição de Perigo, mas é a que está imediatamente acima de Não Existência na escala. Se ele defender o seu posto, se fizer o seu trabalho e aplicar a Fórmula de Perigo apropriada, ele a ultrapassará.

Ele pode então esperar encontrar-se na Condição de Emergência. Aqui ele deve seguir a Fórmula de Emergência com o seu posto e ele a ultrapassará.

Agora ele pode esperar estar em Operação Normal e se seguir a fórmula respectiva, ele chegará a Afluência. E se seguir *essa* fórmula chegará a Poder. E se aplicar a Fórmula de Poder ficará lá.

Assim, Poder fica a uma grande distância de quando ele começa uma nomeação nova e se não for pela escala ACIMA a partir do ponto onde realmente estava no princípio, claro que falhará.

Isto aplica-se a grupos, organizações, países, tal e qual como a indivíduos.

Também se aplica quando a pessoa falha no seu posto de trabalho. Ele tem que recomeçar em Não Existência e subir da mesma forma condição por condição.

A maior parte dos fracassos num posto são ocasionados por falhas no cumprimento das Condições e em reconhecer e aplicar a fórmula da condição em que nos encontramos quando lá estamos e deixar de a aplicar quando estamos fora dela e nos encontramos noutra.

Este é o segredo para manter um posto e ter êxito num emprego ou na vida.

FÓRMULA DE NÃO - EXISTÊNCIA EXPANDIDA

Muitos membros do pessoal aplica mal a Fórmula de Não Existência do novo posto ou a Fórmula de Não Existência por estatísticas e depois interrogam-se porque razão parecem continuar com problemas.

Os executivos por vezes interrogam-se porque razão certos membros do pessoal parecem nunca ser capazes de fazer nada como deve ser e em desespero entram na FASE I (*Fase 1*: começar uma nova actividade. Um executivo toma tudo nas suas mãos enquanto treina o seu pessoal. Quando ele tem gente a produzir, a funcionar bem e formado, então entra na fase seguinte: FASE II, exercendo uma actividade estabelecida. Um executivo obtém gente que faça que apresente trabalho feito) e acabem eles mesmo por manejá-la toda a área.

A resposta é uma má aplicação e não fazer realmente a Fórmula de Não Existência no posto.

A experiência recente mostrou que mesmo executivos experimentados e membros do pessoal nunca de facto saíram de Não Existência. E se a org funciona alguma coisa é conduzida às costas de um ou dois superiores chave.

A frase ‘encontra uma linha de comunicação’ é resumida a encontrar o cesto de entrada duma pessoa e atirar lá para dentro com os pedidos do que é necessário e desejado. Isto não é realmente encontrar uma linha da comunicação.

Para manejá-la QUALQUER posto temos que ter INFORMAÇÃO e fornecer INFORMAÇÃO. Quando isto não é feito a pessoa encontra-se a fazer projectos que são rejeitados, projectos que têm que ser refeitos, são postas restrições às suas acções, e dá consigo a afundar-se pelas condições abaixo. Ele fica mal visto pelos superiores PORQUE NÃO RECEBE E NÃO FORNECE a informação vital do QUE SE ESTÁ A PASSAR.

É dever de qualquer membro do pessoal, novo no posto ou não, REUNIR TODAS AS LINHAS DE COMUNICAÇÃO RELATIVAS AO SEU POSTO, DESCOBRIR QUEM NECESSITA DA SUA INFORMAÇÃO VITAL e ACTIVAR TODAS ESSAS LINHAS, isto como acção contínua.

Quando uma pessoa deixa de fazer exactamente isso, ela nunca sairá de Não Existência. Ela nem sequer sobe a Perigo porque ninguém mesmo sabe que a estão a ultrapassar. Por outras palavras, quando um membro do pessoal não o faz, aos olhos da organização ele é simplesmente um ZERO.

As ordens emitidas por ele são habitualmente CANCELADAS quando descobertas por algum superior porque elas não são reais. O João já estava a manejá-lo. O horário do Bill foi atirado fora por isso. A tesouraria grita: ‘o que é que se passa com este dispendioso Dev-T?’ (*Dev-T = DEsenVolvemento desnecessário de Tráfego*).

Em breve, quando o pessoal ouve aquela ordem assim assim, eles ignoram-na.

As brilhantes expectativas de tal membro do pessoal, de costume, acabam na expectativa de conseguir ser transferido quanto mais cedo melhor. Estão todos contra ele.

Mas o que é que realmente aconteceu?

Ele nunca aplicou a Fórmula de Não Existência. As suas acções não se coordenam porque ele NÃO TEM LINHAS PARA DAR E RECEBER INFORMAÇÃO.

Não cabe realmente e de facto a ninguém reunir por ele as suas linhas de comunicação mais do que os outros respirarem por ele. A inspiração e expiração duma organização é receber e dar INFORMAÇÃO VITAL E PARTÍCULAS.

Qualquer membro do pessoal que se encontra em manifesta Não Existência, Risco ou pior, deve ir depressa encontrar as linhas de comunicação que se aplicam à sua actividade e posto e insistir para que ele seja posto nessas linhas.

Por vezes ele é impedido por medidas de segurança. Mensagens a sair e a entrar em código não são passíveis de ser arrancadas aos Comunicadores ou ao Gabinete Externo de Comunicação (um gabinete responsável por manejá-la todo o tráfego de telexes, encomendas e correio, a sair e a entrar, numa organização de Cientologia) com facilidade. Bom, existe uma coisa chamada garantia de segurança. Ela é assinada e se a informação não for salvaguardada pela pessoa ela está à pega. A maior parte dessa informação não tem contudo a ver com o seu posto. Mas, parte dela, pode ter a ver.

Tal membro do pessoal ou executivo tem que escrever a informação que tem que ter para manejá-la o seu posto e a informação outros têm que receber dele a fim de executar o seu trabalho.

Então arranjar linhas de comunicação para que ele seja um receptor da informação dessas linhas.

Superiores executivos tais como Chefes de Divisão ou chefes de uma organização têm responsabilidade de dar instruções ao pessoal. Mas eles também são vulgarmente confrontados com problemas de segurança assim como com o desejo de parecer bem. E os seus dados são de ordem geral para toda a divisão ou organização. Eles não incluem dados específicos como ‘o Sr Zikes está a chegar às 14 horas’ ou ‘o representante da companhia de telefones dia que a conta deve ser paga pelas 12 horas de hoje ou não teremos telefones’ ou ‘FSMs (*FSM* = Membro de Pessoal no Campo). Uma pessoa nomeada pela Igreja de Cientologia para agir como representante da mesma na sua área) estão a enviar os seus estudantes para missões porque a organização aboliu o curso de comunicação’.

Ruína e Fase I ocorrem quando grande parte do pessoal omite meter-se em linhas de comunicação importantes e manter o fluxo dessas mesmas linhas.

Assim a FÓRMULA DE NÃO EXISTÊNCIA EXPANDIDA é:

1. DESCobre E METE-TE EM TODA A LINHA DE COMUNICAÇÃO NECESSÁRIA À ENTREGA E OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES RELATIVAMENTE ÀS TUAS FUNÇÕES E MATERIAIS.
2. DÁ-TE A CONHECER BEM ASSIM COMO AO TÍTULO DO TEU POSTO E TUAS FUNÇÕES, A TODO O TERMINAL ⁽⁴⁾ DE QUE VAIS PRECISAR PARA A OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO E PARA A ENTREGA DE DADOS.
3. DESCobre, PERGUNTANDO AOS TEUS SUPERIORES, COMPANHEIROS DE TRABALHO E PÚBLICO COM QUEM AS TUAS FUNÇÕES TE OBRIGUEM A CONTACTAR, O QUE É QUE CADA UM NECESSITA E PRETENDE.
4. FAZ, PRODUZ E APRESENTA O QUE CADA UM NECESSITA E PRETENDE E QUE ESTEJA DE ACORDO COM AS REGRAS.
5. MANTÉM ABERTAS, NUMA BASE DE ROTINA, AS LINHAS DE COMUNICAÇÃO QUE TENS E EXPANDE-AS A FIM DE OBTÉRES OUTRAS INFORMAÇÕES QUE AGORA DESCUBRAS QUE NECESSITAS.
6. MANTÉM EM FUNCIONAMENTO AS LINHAS DE ORIGINAÇÃO A FIM DE INFORMARES OS OUTROS SOBRE O QUE ESTÁS EXACTAMENTE A FAZER, MAS SOMENTE AQUELES QUE, REALMENTE, NECESSITAM A INFORMAÇÃO.
7. APERFEIÇOA O QUE ESTÁS A FAZER, PRODUZINDO E APRESENTANDO-O DE MODO A SE APROXIMAR MAIS DAQUILO QUE É, REALMENTE, NECESSÁRIO E PRETENDIDO.
8. COM INFORMAÇÃO COMPLETA, A SER DADA E A SER RECEBIDA RELATIVAMENTE AOS TEUS PRODUTOS, FAZ, PRODUZ E APRESENTA, COMO ROTINA NO TEU POSTO, UM PRODUTO GRANDEMENTE MELHORADO.

Posso garantir que se fizermos isto e escrevermos a nossa informação sucintamente para que seja rapidamente apreendida e dispor os nossos dados de forma a não embaraçar as nossas próprias linhas, começaremos a subir as condições de verdade e pelo devido curso chegaremos a Poder.

Aqui estão as Fórmulas das condições por ordem ascendente:

NÃO EXISTÊNCIA

⁴Um ponto de uma Organização que recebe, re-transmite ou envia comunicação.

1. Encontra uma linha de comunicação.
2. Dá-te a conhecer.
3. Descobre o que é necessário e desejado.
- ~4. Faz, produz e/ou apresenta-o.

FÓRMULA DE NÃO EXISTÊNCIA EXPANDIDA

1. Descobre e mete-te em toda a linha de comunicação necessária à entrega e obtenção de informações relativamente às tuas funções e materiais.
2. Dá-te a conhecer bem assim como ao título do teu posto e tuas funções, a todo o terminal ⁽⁵⁾ de que vais precisar para a obtenção de informação e para a entrega de dados.
3. Descobre, perguntando aos teus superiores, companheiros de trabalho e público com quem as tuas funções te obrigam a contactar, o que é que cada um necessita e pretende.
4. Faz, produz e apresenta o que cada um necessita e pretende e que esteja de acordo com as regras.
5. Mantém abertas, numa base de rotina, as linhas de comunicação que tens e expande-as a fim de obteres outras informações que agora descubras que necessitas.
6. Mantém em funcionamento as linhas de originação a fim de informares os outros sobre o que estás exactamente a fazer, mas somente aqueles que, realmente, necessitam a informação.
7. Aperfeiçoa o que estás a fazer, produzindo e apresentando-o de modo a se aproximar mais daquilo que é, realmente, necessário e pretendido.
8. Com informação completa, a ser dada e a ser recebida relativamente aos teus produtos, faz, produz e apresenta, como rotina no teu posto, um produto grandemente melhorado.

PERIGO

Uma condição de Perigo é, normalmente, atribuída quando:

1. Uma condição de Emergência continuou por tempo demais.
2. Uma estatística desceu muito a pique.
3. Um Executivo superior subitamente descobre que está a executar as funções duma actividade por esta estar com problemas.

A fórmula para o superior que declara a Condição de Perigo é:

1. Passa por cima. (Ignora o júnior que está normalmente encarregado da actividade e resolve-a pessoalmente)
2. Resolve a situação e elimina qualquer perigo nela contido.
3. Atribui à zona que teve de ser manejada uma Condição de Perigo.
4. Atribui a cada indivíduo ligado a à condição de Perigo, uma Condição de Perigo Individual. Obriga-os e assegura-te de que eles completam a Fórmula e, se não o fizerem, leva a cabo um Inquérito completo e leva a cabo todas as acções indicadas.

⁵Um ponto de uma Organização que recebe, re-transmite ou envia comunicação.

5. Reorganiza a actividade de modo a que a situação não se repita.
6. Recomenda qualquer regra firme que, daí em diante, detecte e/ou evite que a condição volte a suceder.

O executivo superior que estiver presente actua de acordo com a fórmula dada.

Fórmula de Perigo para os juniores.

Quando uma condição de perigo é atribuída a um júnior, pede-lhe que ele ou toda essa zona, escrevam os actos que cometoram (ou omitiram) contra a sobrevivência do grupo bem como as transgressões, não reveladas, às regras do grupo assim como qualquer situação não ética conhecida e que os entreguem num prazo determinado sabendo que a penalidade para eles será reduzida mas que, se descobertos mais tarde, será redobrada.

Feito isto, exijam que o júnior e o pessoal, por cima de quem se teve de passar e cujo trabalho teve de ser feito em vez deles ou continuamente corrigido, cada um deles execute totalmente para si próprio e escreva a FÓRMULA DE PERIGO INDIVIDUAL e a entregue.

Fórmula da Primeira Dinâmica

1. Passa por cima de hábitos ou rotinas.
2. Resolve a situação e qualquer perigo nela contido.
3. Atribui a ti próprio uma Condição de Perigo.
4. Introduz a tua ética pessoal : descobre o que é que estás a fazer que não é ético e usa auto-disciplina para o corrigir e torna-te honesto e íntegro.
5. Reorganiza a tua vida de modo a que a condição perigosa não te esteja continuamente a suceder.
6. Elabora e adopta regras firmes que daqui em diante detectem e evitem que a mesma situação continue a acontecer.

EMERGÊNCIA

1. Promove⁽⁶⁾. Isto aplica-se a uma organização. Para um indivíduo deveria antes dizer-se produz. Esta é a primeira acção para além de qualquer outra coisa. Esta é a primeira acção em que têm de pôr a atenção. A primeira grande acção alargada que empreendem é promover. O que é exactamente promover? Bom vejam no dicionário. É tornar as coisas conhecidas, é fazê-las sair, é tornar-se conhecido a si mesmo pondo cá fora o seu produto.
2. Muda o teu esquema de funcionamento. Se por exemplo entraram numa condição de emergência e não mudaram nada após terem promovido, então estão simplesmente a preparar outra condição de emergência. Isso, portanto, tem de ser incluído e é melhor que façam logo para mudar o esquema de funcionamento pois foi ele que vos levou à emergência. Portanto, é melhor mudá-lo.
3. Economiza.
4. Prepara-te então para forneceres os produtos.
5. Parte da condição de Emergência é esta pequena norma: tem que se endurecer a disciplina ou tem que se endurecer a Ética.

⁶ Tornar as coisas conhecidas; expedir coisas; tornar-se conhecido, pondo os seus produtos a circular.

Numa organização, quando um estado de Emergência é atribuído e a actividade supostamente não sai dessa situação, apesar do que a provocou, apesar de se ter rotulado o estado de emergência, de se ter mandado cumprir a fórmula, de se ter mandado que endireitassem as coisas e que se mexessem, e ainda assim se descobre que estão a cometer erros e que a estatística cai e continua a cair, o que é que se faz? Só há uma coisa a fazer: disciplina. porque a própria vida vai disciplinar o indivíduo.

A regra do jogo é, portanto, que, se um estado de Emergência é ignorado e os passos da fórmula não são aplicados com êxito, então surge após algum tempo o anúncio de que a Emergência continua. E se a emergência continua para além de um tempo específico, acabou-se; o assunto tem que prosseguir com Ética.

OPERAÇÃO NORMAL

1. Num estado de Operação Normal, a forma como se mantém uma melhoria contínua, é não mudar nada.
2. A ética é bastante suave, a justiça bastante branda e não há acções drásticas.
3. Se uma estatística melhora, observem-na cuidadosamente e descubram o que a fez melhorar. Implementem então isso sem abandonar o que estavam a fazer antes.
4. Cada vez que uma estatística piora ligeiramente descubram rapidamente a razão e resolvam-na.

E simplesmente jogam com esses dois factores: a melhoria da estatística e a descida da estatística. Resolvam a descida da estatística e descobrirão, inevitavelmente, que alguma mudança foi feita na área dessa estatística. É melhor que retirar essa mudança num instante.

AFLUÊNCIA

1. Economiza. A primeira coisa que se tem a fazer quando em Afluência é economizar e, a seguir, certificarmo-nos muito, muito bem de que não se compra nada que implique qualquer compromisso futuro. Não se compra nada que implique qualquer compromisso futuro, não se dá emprego a ninguém com qualquer compromisso futuro, nada disso. Tudo isto faz parte dessa economia. Sejam duros nisso.
2. Paga todas as contas. Apanha toda e qualquer dívida que consigas encontrar em qualquer lado, todo o tostão que deves e paga-o.
3. Investe o restante em meios de trabalho. Melhora a possibilidade de forneceres serviços.
4. Descobre o que causou a condição de Afluência e reforça-o.

PODER

Fórmula da Primeira Dinâmica

1. A primeira lei na condição de Poder é não desligar. Não podes simplesmente negar os teus contactos. O que tens a fazer é assumires a responsabilidade e aposse pelos teus contactos.
2. A primeira coisa que tens de fazer é um registo de todos os canais ligados ao teu posto. Essa é a única forma de alguma vez te poderes vir a desligar dele. Portanto, a primeira coisa a fazer numa condição de Poder, é descreveres todo o teu posto para que alguém possa, a seguir, assumir o estado de Mudança de Poder.

Se não escreveres todo o teu posto, irás ficar preso a alguma parcela dele por tempos sem fim. Um ano ou mais após o teres deixado, ainda alguém irá ter contigo perguntando-te coisas sobre o posto que tinhas ocupado.

3. A tua responsabilidade é escreveres tudo o que há sobre o posto e entregá-lo nas mãos de quem vai tomar conta dele.
4. Faz tudo o que puderes para tornares o posto ocupável.

Fórmula de Poder da Terceira Dinâmica

1. A vida é vivida por muitas pessoas e, se tu diriges, tens de as deixar viver a sua vida ou, então, conduzi-los nela activamente.
2. Quando o jogo ou o cenário acabaram, tem de existir um novo jogo ou um novo cenário. Se não existir, outra pessoa qualquer vai, com certeza, iniciar um e, se não deixares ninguém fazê-lo, o jogo vai ser "apanhar-te a ti".
3. Se tens Poder usa-o ou delega-o ou, certamente, não o terás por muito tempo.
4. Quando tens pessoas utiliza-as ou rapidamente cairão na infelicidade e já não as terás.
5. Quando saíres de uma posição de Poder, paga todas as tuas obrigações imediatamente, dá poder a todos os teus amigos e retira-te com os bolsos cheios de artilharia, de chantagem potencial sobre cada antigo rival, fundos ilimitados na tua conta privada, leva a morada de assassinos experientes e vai viver para a "Bulgravia", subornando a polícia. E, mesmo assim, podes não viver por muito tempo se tiveres retido um pouco que seja de domínio em qualquer zona que agora não controles ou mesmo se disseres: "Estou a favor do político .x.." Abandonar o Poder *completamente* é, na verdade, perigoso.
6. Quando estás perto do poder arranja maneira de te ser delegado algum, o suficiente para o teu trabalho e para te protegeres a ti mesmo e aos teus interesses, pois tu podes ser alvejado, meu caro, alvejado pois a posição perto do poder é deliciosa mas perigosa, sempre perigosa, aberta ao escárnio de qualquer inimigo do poder que, não se atrevendo a calcar realmente o poder, te pode calcar a ti. Portanto, para viveres, de algum modo, à sombra ou empregado por um poder, tens de, tu mesmo, reunir e USAR suficiente poder para teres o teu próprio poder, sem te queixares, de forma directa ou mais velada e supressiva, junto do poder para que ele "mate o Pedro" visto que isto arruina o poder em que apoia o teu. Ele não necessita de saber todas as más notícias e, se ele realmente for um poder, não perguntará constantemente: "O que estão todos aqueles cadáveres a fazer ali à porta?" e se fores esperto, nunca vais deixar que se possa pensar que ELE os matou - isso enfraquece-te e fere também a fonte do poder.

"Bom, patrão, a respeito de todos aqueles cadáveres, de forma alguma ninguém vai pensar que o patrão o fez. Aquela ali, aquelas pernas cor-de-rosa a aparecerem, ela não gostava de mim..."

"Bom - dirá ele se realmente for um verdadeiro poder - Porque me estás a aborrecer com isso se está feito e tu o fizeste? Onde está a minha tinta azul?"

Ou então: "Capitão, três patrulhas vêm aí com o Dober, o seu cozinheiro, para lhe dizer que ele atacou o Simson."

"Quem é o Simson?"

"É um empregado do escritório central do inimigo."

"Muito bem. Depois de eles o terem feito, leva o Dober à enfermaria para qualquer tratamento que ele precise. Ah, sim. E aumenta-lhe o ordenado."

Ou ainda:

"Sr. Director, posso assinar ordens da divisão?"

"Com certeza."

7. Por fim, e mais importante ainda, visto não estarmos todos na ribalta, com os nomes iluminados a néon, canaliza sempre o poder na direcção de alguém de cujo poder dependas.

Pode ser em termos de mais dinheiro para o poder, mais facilidades, uma dura defesa a uma crítica a ele, até mesmo um golpe surdo a um dos seus inimigos ou o incêndio glorioso do campo do inimigo como surpresa de aniversário.

Se funcionares assim (e o poder do qual dependes e de quem estás perto, tiver ao menos algum lampejo de como sê-lo) e se fizeres os outros trabalharem também assim, então o factor de poder expandir-se-á cada vez mais e também tu conseguirás uma esfera de poder maior do que conseguiras se trabalhasses sozinho.

Poderes verdadeiros são desenvolvidos através de "conluios" deste tipo: empurrando alguém em cuja liderança se tem fé, para o topo.

E se estiverem correctos, se ele conseguir comandar os seus homens e vocês conseguirem que ele não sucumba com demasiado trabalho, mau feitio ou dados errados, desenvolve-se então um furacão.

Nunca te sintas mais fraco por trabalhares para alguém mais forte. O único erro está em embaragar ou fazer descer a força da qual dependes. Todos os fracassos em permanecer em poder são fracassos em contribuir para a força e longevidade do trabalho, saúde e poder desse poder. Devoção requer contribuição activa em direcção ao poder bem como deste para os que o rodeiam.

MUDANÇA DE PODER

Existem somente duas circunstâncias que requerem substituição: a muito bem sucedida e a muito mal sucedida.

Que delícia é herdar-se um par de botas bem sucedido! Não há nada a fazer. Calçam-se simplesmente e nem sequer nos importamos em andar. Se tudo estava num estado normal de funcionamento, o que deveria estar a suceder para que alguém tivesse sido promovido para outro posto, simplesmente não mude nada.

Assim, se alguém quizer que assines alguma coisa que o teu predecessor não assinasse, não assines. Abre os olhos, aprende os ossos do ofício e, após algum tempo (dependendo do tamanho da Organização) vê como ela está a funcionar e gere-a numa Condição de Operação Normal (se não estiver em mais nada do que Operação Normal).

Percorre exactamente a mesma rotina diária que o teu predecessor percorria, não assines nada que ele não assinasse, não mude uma única ordem, estuda os papéis que foram emitidos nesse período de tempo (essas são as ordens que foram conservadas) e ocupa-te como o diabo só a fazer cumprir essas ordens e a tua operação aumentará cada vez mais.

Agora, aquele que calça as botas de alguém que abandonou em desgraça, é melhor que lhe aplique a fórmula de Emergência a qual é, imediatamente, promover.

DESEJO-TE SUCESSO.

FÓRMULAS PARA AS CONDIÇÕES ABAIXO DE NÃO EXISTÊNCIA

CONDIÇÃO DE RISCO

Abaixo de não existência está a Condição de Risco. O ser deixou de ser simplesmente não existente como membro do grupo e tomou a cor dum inimigo.

É atribuída quando são causadas acções descuidadas ou maliciosas e dano consciente a projectos, organizações ou actividades. É julgado malicioso e consciente porque havia ordens publicadas contra isso ou porque é contrário às intenções e acções do resto do grupo ou do propósito do projecto ou organização.

É um *risco* ter essa pessoa sem vigilância pois ela pode fazer ou continuar a fazer coisas para parar ou impedir o progresso dos projectos ou da organização e não se pode confiar em tal pessoa. Nem a disciplina nem a atribuição das condições acima serviram de nada. A pessoa simplesmente continuou a fazer bagunça.

A condição é geralmente atribuída quando vários perigos e não existências lhe foram atribuídas ou quando foi detectado que um padrão de conduta permaneceu imóvel depois de muito tempo.

Quando todos os outros andam à procura da razão porque o correio se perde, essa pessoa continuará a perdê-lo dissimuladamente.

A condição é atribuída para o benefício de outros a fim de não caírem no logro de, de forma alguma, confiar na pessoa.

A Fórmula de Risco é:

1. Decidir quem são os amigos.
2. Dar um golpe eficaz aos inimigos do grupo do qual pretendeu fazer parte apesar algum perigo pessoal.
3. Reparar os prejuízos causados através duma contribuição muito superior à que é exigida a um membro do grupo.
4. Solicitar a reentrada para o grupo pedindo autorização a cada um dos seus membros e juntar-se apenas pela permissão da maioria e, se recusada, repetir 2 e 3 e 4 até lhe ser permitido ser de novo membro do grupo.

CONDIÇÃO DE DÚVIDA

Quando uma pessoa não consegue decidir-se com respeito a um indivíduo, um grupo organização ou projecto, existe uma Condição de Dúvida.

A Fórmula é:

1. Informar-se honestamente das verdadeiras intenções e actividades desse grupo, projecto ou organização, eliminando todos os preconceitos e rumores.
2. Examinar as estatísticas do indivíduo, grupo, projecto ou organização.
3. Decidir na base do ‘maior benefício para o maior número de dinâmicas’, (*Dinâmicas: o impulso e propósito da vida, SOBREVIVER, nas suas oito manifestações. Ver o glossário*) quer seja ou não atacado, prejudicado ou suprimido ou ajudado.
4. Avaliar-se a si mesmo ou ao seu próprio grupo, projecto ou organização quanto às intenções e objectivos.
5. Avaliar as suas próprias estatísticas, do grupo, projecto ou organização.
6. Juntar-se, ficar ou ajudar aqueles que progridem na direcção do maior benefício para o maior número de dinâmicas e anunciar os factos publicamente a ambos os lados.
7. Fazer todo o possível para melhorar as estatísticas da pessoa, grupo, projecto ou organização em que ficou ou a que se juntou.
8. Sofrer a subida através das condições no novo grupo se mudou de lado, ou as condições do grupo onde permaneceu se as indecisões lhe baixaram o estatuto.

CONDIÇÃO DE INIMIGO

Quando uma pessoa é um inimigo confesso de uma pessoa, grupo, projecto ou organização, existe uma Condição de Inimigo.

A Fórmula para a Condição de Inimigo é apenas um passo:

DESCOBRE QUEM É QUE TU REALMENTE ÉS.

CONDIÇÃO DE TRAIÇÃO

A Fórmula da Condição De Traição é:

Descobre *que* existes.

CONDIÇÃO DE CONFUSÃO

Existe uma Condição abaixo de Traição.

É a Condição de CONFUSÃO.

A Fórmula de Confusão é:

DESCOBRE ONDE TU ESTÁS.

Ver-se-á que o progresso de baixo para cima seria: Confusão, descobre onde tu estás; Traição, descobre que tu estás: e Inimigo, descobre quem tu és.

A fórmula adicional para a Condição de Confusão é:

1. Localização na área na qual está. (*Localização: 'Localiza _____,'* O Auditor manda o preclear localizar o chão, o tecto, as paredes, a mobília e outros objectos e corpos, na sala).
2. Comparar o lugar onde está com outras áreas onde esteve.
3. Repetir o passo 1.

A falta desta condição por vezes traz a atribuição de Traição em que a pessoa não pode na verdade descobrir que está e assim, ocasionalmente, não consegue subir as condições.

Muito mais gente está nesta condição do que geralmente se pensa.

O CÓDIGO DE ÉTICA

OFENSAS E PENALIDADES

São estas as penalidades que sempre mais ou menos usámos e são estas as ofensas que usualmente assim foram consideradas em Cientologia.

Nunca foram antes escritas ou aplicadas por rotina, não havia recurso e estas faltas deixavam no pessoal a incerteza da sua sorte. Eles sabiam que algo estava a acontecer, mas não sabiam porquê. Eles sabiam que havia algo censurável, mas não em que quantidade. As penalidades eram administradas de súbito sem aviso sobre o que seriam ou por que ofensa.

Isto é pois um código de disciplina que temos quase sempre utilizado mais ou menos, tornado óbvio para qualquer, com limites contra punição exagerada e recurso para os que foram injustiçados.

Desta forma, este Código de Ofensas e suas penalidades tornam-se em política expressa e firme.

A falta de ofensas especificadas, penalidades e recurso, leva todos à incerteza e risco de caprichos daqueles que comandam.

Existe também um sistema de prémios por mérito e boa execução.

Existem quatro classes gerais de crimes e ofensas em Cientologia. São ERROS, PEQUENOS DELITOS, CRIMES E ALTOS CRIMES.

ERROS

Erros são omissões ou faltas menores não intencionais.

São:

‘Falhas’ de audição. (*Falhas de audição*: Omissões ou erros menores não intencionais na aplicação de procedimentos de Cientologia a uma pessoa por um Cientologista treinado); alteração menor (mudança) de tecnologia ou política, pequenos erros de instrução, omissões ou erros menores na execução dos deveres e erros administrativos que não resultem em perda financeira ou perde de estatuto ou reputação de um superior.

Os erros são tratados com correcções da pessoa, repreensão ou admoestação feitos pelos superiores.

Não podem ser cancelados, suspensos ou reduzidos Certificados, Classificações e Prémios por causa de um Erro. O prevaricador não pode ser transferido, despromovido, multado ou suspenso por Cometer um Erro. Não pode ser convocada um Comissão de Provas (comev) por causa de um Erro.

Correcções, admoestações ou repreensões repetidas de um superior, podem , contudo, levar os erros ofensivos repetidos à categoria de Pequenos Delitos.

PEQUENOS DELITOS

A. PEQUENOS DELITOS TÉCNICOS.

1. Violações conscientes repetidas da tecnologia standard, procedimentos de instrução ou política.
2. Processamento de um conhecido PTS (Fonte Potencial de Sarilhos), família ou aderentes de um SP Pessoa Supressiva) ou Grupo SP.
3. Quebras do Código do Auditor que resultem em distúrbio do Preclaro.
4. Deixar de seguir o Código do Instrutor que resulte em distúrbio de Estudantes.
5. Emissão de dados ou informação a graus errados ou pessoas ou grupos não autorizados ou emissão de dados ou informação em larga escala sem autorização.
6. Qualquer auditor de pessoal que apresente um relatório ilegível.
7. Qualquer auditor de pessoal que mencione falsamente o TA. (TA: acção do TA. Um termo técnico para uma medição quantitativa de ganho de caso no processamento de Cientologia a um preclaro durante um dada unidade de tempo) ou relatando falsamente o esgotamento dum processo (*ESGOTAMENTO dum PROCESSO*: termo técnico para finalizar a utilização de um processo por um auditor no momento exacto em que tem que ser terminado).
8. Qualquer auditor de pessoal percorrendo qualquer processo em qualquer preclaro da organização que não conste em HCOBs do grau e nível.
9. Qualquer alteração ou prestação não standard dum processo.
10. Qualquer auditor de pessoal que percorra um preclaro acima do seu grau em vez de o percorrer para o grau seguinte, ou percorrer processos fora de sequência num grau.
11. Qualquer estudante que altere conscientemente a tecnologia, que aplique impropriamente processos ou que utilize ilegalmente a tecnologia em preclaros do Centro de Orientação Hubbard (HGC), estudantes ou público dos mais atrasados, enquanto estudante.
12. Qualquer outra resposta a um pedido de um estudante, de técnica verbal ou soluções diferentes das permitidas:

‘O material está no (HCOB, PL, ou Fita)’

‘O que consta nos teus materiais?’

‘Que palavra é que não falhaste no (HCOB, PL ou Fita)?’ e pedidos para soluções de audição não usuais:

‘O que é que na verdade fizeste?’

B. PEQUENOS DELITOS GERAIS

1. Não cumprimento.
2. Falta de cortesia.
3. Insubordinação.
4. Erros que resultem em perda financeira ou de tráfego.
5. Cometimento ou omissões que resultem em pedra de estatuto ou na punição de um superior.
6. Negligência ou erros maiores que resultem na necessidade de aplicar a Fórmula de Emergência à sua pessoa, secção, unidade, departamento, organização, zona ou Divisão.
7. Associação contínua com ‘esquilos’ (*Esquilos* os que se entregam a acções que alterem a Cientologia e práticas estranhas).
8. Mau uso, perda ou dano de material da organização.
9. Desperdício de material da organização.
10. Desperdício de fundos.
11. Alteração de política superior ou sua contínua ignorância.
12. Consistentes e repetidas falhas de uso do seu chapéu no que respeita a DEV-T.

13. Recusa duma Verificação ao E-Metro (*Verificação ao E-Metro*: o procedimento pelo qual um Oficial de Ética ou auditor treinado estabelece o estado de uma pessoa em relação a assuntos éticos ou técnicos pela utilização da tecnologia de *E-Metro*, um instrumento electrónico para medição do estado mental ou mudança de estado dum indivíduo).
14. Recusa de audição quando ordenada por uma autoridade superior.
15. Causar distúrbio num curso ou classe.
16. Romper com uma reunião.
17. A descoberta de ter um passado criminoso não declarado nesta vida.
18. A descoberta de um internamento não declarado num hospício.
19. Omissões que resultem em descrédito ou perda financeira.
20. Receita ou tráfego inadequados ou em declínio numa secção, unidade, departamento, organização, zona ou Divisão.
21. Deixar de acusar a recepção, de transmitir ou cumprir uma ordem legal e directa dum membro executivo do pessoal.
22. Má conduta.
23. ‘Emissão não autorizada’; emissão de material que não tenha autorização para esse propósito.
24. Ser cúmplice de um crime.
25. Qualquer membro do pessoal numa organização superior que tenha dados vitais sobre uma organização, departamento, unidade ou secção, que esteja EM ESTADO DE EMERGÊNCIA, ou informação que indique com clareza que deveria estar, sem trazer o assunto efectivamente à atenção de superiores na sua própria organização.

C. PEQUENOS DELITOS ÉTICOS

1. Não comparecer perante uma COMEV como Testemunha ou Parte Interessada, quando pessoalmente intimado tendo recebido intimação em carta registada.
2. Recusa em prestar declarações perante uma COMEV.
3. Mostrar desrespeito ou desprezo perante uma COMEV.
4. Destrução de documentos requeridos por uma COMEV ou recusa em produzi-los.
5. Ocultação de provas.
6. Juramento falso em declaração assinado ou formal.
7. Impedimento à Ética.
8. Recusa em servir numa COMEV.
9. Recusa em votar enquanto membro de uma COMEV.

Tais ofensas estão sujeitas a punição directa por ordem e para o membro do pessoal a punição equivale à atribuição de uma condição de Operação Normal e redução do pagamento pelo período atribuído.

Pode haver recurso requerido à COMEV para reembolso do pagamento, mas não dos danos.

As mesmas ofensas podem ser utilizadas por uma COMEV, mas não punição por COMEV e também por ordem directa - uma ou outra.

Contudo, se qualquer destas ofensas se tornar passível de COMEV, a penalidade por pequenos delitos pode ser aumentada a fim de incluir a suspensão de um único certificado e/ou classificação (mas não mais) ou uma despromoção menor ou transferência, mas não demissão. Nenhuma destas ofensas são passíveis de demissão por ordem directa ou COMEV.

As pessoas não podem ser demitidas por pequenos delitos nem quaisquer certificados, classificações ou prémios, ser cancelados.

Público, pessoal do campo (FSMs) ou missões de Cientologia que cometam alguns dos delitos acima mencionados (expecto organizacionais) podem ter COMEV .

Quando ofensas graves repetidas ou de magnitude prejudicial a muitos, as mesmas podem ser reclassificadas como Crimes por uma Autoridade Convocatória.

CRIMES

Estes cobrem ofensas normalmente consideradas criminosas.

A. NÃO CUMPRIMENTO E NEGLIGÊNCIA.

1. Não cumprimento de ordens urgentes e vitais resultando em descrédito público.
2. Colocar a Cientologia ou Cientologistas em risco.
3. Omissões ou não cumprimento exigindo pesada intervenção de superiores consumindo tempo e dinheiro, com Dev-T (*Dev-T = DEsenVolvimento desnecessário de Tráfego*).
4. Deixar de ou recusar-se a acusar a recepção, transmitir ou executar uma ordem directa legal dum Membro do Conselho ou dum assistente dum Membro do Conselho Internacional.
5. Cumprir ordens ilegais ou política local ilegal ou alter-is (*Alter-is: a prática de alteração ou falsificação da forma como algo na verdade é*), sabendo que elas são diferentes ou contrárias às emitidas pelo Conselho Internacional.
6. Não relatar directamente transgressões flagrantes à política do Conselho Internacional numa secção, unidade, departamento, organização, zona ou Divisão.
7. Estar ausente do posto enquanto executivo superior sem avisar o Membro do Conselho da sua Divisão.
8. Permitir o colapso duma secção, unidade, departamento, organização, zona ou Divisão.
9. Não assumir o comando como delegado numa crise de outra forma não manejada.
10. Não relatar a descoberta de um Crime ou Alto Crime para Todo o Mundo enquanto autoridade ou como membro de uma Comissão de Provas ou como testemunha antes da Comissão de Provas.
11. Recusar-se a aceitar as penalidades atribuídas numa ação de recurso.
12. Dar trabalho excessivo a um executivo por ignorar os seus deveres.
13. Proteger um membro do pessoal culpado de Crime ou Alto Crime listado neste código.
14. Cometer ofensas ou omissões que traga ao seu superior, unidade, departamento, organização ou zona, risco pessoal e/ou uma Comissão de Provas, civil, criminal ou de tribunal.
15. Fechar os olhos a circunstâncias e ofensas capazes de levarem um curso, secção, unidade, departamento, organização, zona ou Divisão a um estado de colapso.
16. Negligenciar ou omitir a salvaguarda dos direitos de autor, marcas registadas, marca de fábrica e nomes registados de Cientologia.
17. Negligenciar as responsabilidades que resultam em catástrofe mesmo quando outra pessoa consegue afastar as consequências finais.

B. CRIMES FINANCEIROS

1. Fazer passar estudantes ou preclaros (*preclaro: uma pessoa que esteja a receber processamento de Cientologia*) da organização para auditores exteriores a fim de obter comissão a seu favor.
2. Usar a sua posição na organização para exercer uma prática privada.

3. Receber honorários privados enquanto parte do pessoal, por auditar preclaros exteriores, dar cursos privados, treinar ou auditar estudantes ou preclaros da organização.
4. Desfalques.
5. Obter comissões de comerciantes.
6. Revender material da organização em proveito próprio.
7. Usar a sua posição na organização para obter fundos pessoais ou outros que não para a Cientologia ou favores especiais do público, duma firma, estudante ou preclaro.
8. Redigir, submeter ou aceitar ordens de compra falsas.
9. Fazer malabarismo com a contabilidade.
10. Apropriar-se ilegalmente ou possuir propriedade da organização.
11. Obter empréstimos ou dinheiro sob pretextos falsos.
12. Fingir ter certificados, classificações ou prémios de Cientologia que na verdade não possui, para obter dinheiro ou crédito.
13. Vender horas de audição ou cursos de treino para progresso que não são entretanto entregues como tal (mas sem resultados ou sem materiais)
14. Roubar.

C. CRIMES TÉCNICOS

1. Ser ou ficar PTS (*PTS*: uma pessoa que por motivo de estar ligado a um Supressivo, ‘tem altos e baixos’, isto é, melhora depois piora, etc.) sem o declarar ou tomar acção.
2. Receber audição de rotina a não ser a própria para manjo dum PTS.
3. Ocultar dos executivos locais da Cientologia que está PTS.
4. Não denunciar um PTS ao HCO local.
5. Utilizar a Cientologia de forma nociva.
6. Não conduzir um preclaro através dos graus, mas confundindo-o com graus mais elevados.
7. Processar, ajudar ou confortar uma Pessoa ou Grupo Supressivo.
8. Emitir dados ou informação ou procedimentos de instrução ou de administração, sem autoria ou atribuir a sua autoria a outro.
9. Aliar a Cientologia a práticas não relacionadas com ela.
10. Quebras de Código nocivos, flagrantes e contínuos que resultam em desordem.
11. Emitir quaisquer dados de Cientologia sob outro nome.
12. Um estudante prejudicar outro com aplicação propositada de tecnologia incorrecta pode ser acusado pelos seus Supervisores de um Crime e um Tribunal de Ética e uma acção em Tribunal de Ética deve ser requerida pelos seus Supervisores.
13. Qualquer Supervisor que ensine ou aconselhe qualquer método que não conste nos HCOBs ou Fitas ou desvalorizar os HCOBs, PLs ou Fitas existentes.
14. Qualquer auditor de pessoal que relate falsamente, verbalmente ou por escrito, sobre um relatório de auditor.
15. Um estudante matricular-se falsamente.
16. Colocar o HCO em risco de reputação por atestação falsa como estudante ou preclaro
17. Dar um curso sem a folha de controlo.
18. Mudar ou alterar uma folha de controlo a um estudante depois de ter sido emitida.

19. Um Auditor de Poder (*Auditor de Poder*: um auditor qualificado para os Processos de Poder do Grau G5 e G5A) procurar ou aceitar verbalmente ou por escrito informação sobre como percorrer os processos de Poder duma pessoa que não faz o folder ('*Fazer o folder*' refere-se à supervisão técnica dos relatórios do caso).
20. Qualquer auditor que aceite uma solução ilegal sem apresentar uma folha de trabalho em perigo ou que se descobre utilizar uma solução ilegal, tem de ser acusado de Crime e sujeitar-se a Audição Ética. A falta de relatar uma solução ilegal, aconselhada ou usada é também assim manejada. Uma 'solução ilegal' é a que surge para remediar um mau uso da tecnologia existente.
21. Um PTS que propositadamente permite que uma Pessoa Supressiva seja processada sem avisar o auditor ou as autoridades da Cientologia.

D. CRIMES GERAIS

1. Organizar ou permitir um ajuntamento ou reunião de pessoal ou de auditores de campo ou de público com o fim de contestar as ordens de um superior.
2. Usar o título local da Cientologia para pôr de lado as ordens ou política do Conselho Internacional.
3. Fazer-se passar por um Cientologista ou membro do pessoal quando não autorizado.
4. Incitar à insubordinação.
5. Instigar lutas locais pelo poder contra um superior.
6. Espalhar rumores destrutivos sobre os quadros Cientologistas.
7. Pretender exprimir uma opinião múltipla (o uso de 'toda a gente') em relatórios vitais que possam influenciar assistentes do Conselho ou o Conselho.
8. Recusar-se a assegurar a disciplina.
9. Disciplinar outro membro do pessoal dando-lhe relatórios falsos sobre ele mesmo.
10. Falsificar uma comunicação de autoridade mais alta.
11. Falsificar uma mensagem de telex ou telegrama.
12. Provocar a perda de prestígio do membro do pessoal ou discipliná-lo através de relatórios falsos.
13. Procurar atribuir a culpa a um membro inocente do pessoal, pelas consequências dos seus próprios delitos.
14. A perda ou destruição da propriedade da Cientologia.
15. Provocar distúrbios atentatórios da reputação resultando em descrédito.
16. Meter os materiais ou política da Cientologia a ridículo, desprezo ou escárnio.
17. Questionar um supervisor ou conferencista Cientologia.
18. Falsamente degradar a reputação técnica dum auditor.
19. Fazer-se passar por um executivo.
20. Mutilação.
21. Ser conscientemente cúmplice de um Acto Supressivo.

Os crimes são punidos convocando Tribunais de Ética ou Comissões de Provas e não podem ser manejados com disciplina directa. Crimes podem resultar na suspensão de certificados, classificações ou prémios, despromoção ou mesmo despedimento ou prisão quando o crime claramente o justifica. Mas tais penalidades não podem ser atribuídas por disciplina directa. Certificados, Classificações ou Prémios não podem ser cancelados por um crime.

**ALTOS
(ACTOS SUPRESSIVOS)**

CRIMES

Uma PESSOA ou GRUPO SUPRESSIVO é aquele que procura activamente suprimir ou lesar a Cientologia ou um Cientologista através de Actos Supressivos.

ACTOS SUPRESSIVOS são actos calculados para impedir ou destruir a Cientologia ou um Cientologista e os quais estão extensamente listados abaixo.

Uma FONTE POTENCIAL DE SARILHOS é definido como sendo uma pessoa que, enquanto activa na Cientologia, ou enquanto preclaro, continua ainda assim ligada a uma pessoa ou grupo que é uma Pessoa Supressiva ou Grupo Supressivo. Até que esta ligação seja manejada por audição especial, nada de benéfico pode acontecer. (Uma Fonte Potencial de Sarilhos é uma pessoa ou preclaro que tem altos e baixos, isto é, melhora, depois piora. Isto ocorre apenas quando a sua ligação a uma pessoa ou grupo supressivo está por manejá-la, afim de tornar permanentes os seus ganhos da Cientologia, ela tem que receber processamento tendente a manejá-la.)

Actos Supressivos são definidos como acções ou omissões tomados para conscientemente suprimir, diminuir ou impedir a Cientologia ou Cientologistas.

O cancelamento de Certificados, Classificações e Prémios e a atribuição da Condição de INIMIGO estão entre as penalidades que podem ser estabelecidas para este tipo de ofensa, assim como aquelas recomendadas pelas Comissões de Provas.

A. ATAQUES À CIENTOLOGIA E A CIENTOLOGISTAS

1. Propor, aconselhar, ou votar legislação ou disposições legais, regras ou leis dirigidas para a Supressão da Cientologia.
2. Testemunhar hostilmente perante o estado ou inquéritos públicos à Cientologia com o fim de a suprimir.
3. Declarações públicas contra a Cientologia ou Cientologistas, mas não a Comissões de Provas devidamente convocadas.
4. Denunciar ou ameaçar denunciar a Cientologia ou os Cientologistas às autoridades civis num esforço para impedir a Cientologia ou os Cientologistas de praticar ou receber Cientologia standard.
5. Processar civilmente qualquer Organização de Cientologia ou Cientologista incluindo o não pagamento de contas ou falta de reembolso sem primeiro levar o assunto à atenção do Presidente para todo o Mundo e receber uma resposta.
6. Escrever cartas ou testemunhos anti Cientologia à imprensa.
7. Depor como testemunha hostil contra a Cientologia em público.
8. Estar a soldo de grupos ou pessoas anti Cientologistas.
9. Infiltrar um grupo ou organização ou pessoal de Cientologia, para incitar ao descontentamento ou protesto instigados por forças hostis.
10. Amotinação
11. Receber dinheiro, favores ou encorajamento para suprimir a Cientologia ou os Cientologistas.
12. Demitir-se publicamente de membro do pessoal ou de executivo como protesto ou para suprimir a Cientologia.
13. Roubo ou espionagem para outro grupo ou governo.
14. Pronunciar a Cientologia culpada pela prática da tecnologia standard.
15. Envolver-se em tráfico de boatos maliciosos para destruir as autoridades ou a reputação dos mais altos oficiais ou dos nomes dos líderes da Cientologia ou para ‘salvaguardar’ posição.
16. Entregar a pessoa dum Cientologista a pedido de lei civil ou criminal.
17. Falsificar registos que depois ponham em risco a liberdade ou segurança de um Cientologista.
18. Levantar conscientemente falsos testemunhos a fim de pôr um Cientologista em perigo.
19. Ameaçar fazer ou fazer chantagem com Cientologistas ou organizações de Cientologia, caso em que o crime que está a servir para fazer a dita chantagem, fica totalmente fora do alcance da Ética e é absolvido, a menos que se repita.

20. Espalhar histórias falsas para invalidar Clears (*Clear*: uma pessoa que através da tecnologia de Cientologia atingiu o estado extremamente alto de ser capaz de conscientemente e à vontade ser causa sobre matéria, energia espaço e tempo mentais no que respeita à primeira Dinâmica: a sobrevivência como pessoa individual).
21. Espalhar declarações injuriosas sobre o alegado comportamento dos Clears.
22. Assassínio do primeiro grau, incineração ou desintegração dos objectos pessoais.

B. REPÚDIO, FRAGMENTAÇÃO, DIVERGÊNCIA.

1. Repúdio público pela Cientologia ou Cientologistas bem relacionados com a Organização de Cientologia.
2. Anunciar a saída da Cientologia (mas não por deixar uma organização, local ou situação ou morte).
3. Procurar demitir-se ou abandonar cursos ou sessões a recusar a voltar apesar de esforços normais.
4. Desistência de todos os certificados, classificações e prémios (mas não de postos ou posições ou locais).
5. Requerer o reembolso de qualquer pagamento para treino standard ou processamento de facto recebidos ou em parte e ainda disponíveis, mas não entregues apenas por abandono do requerente. (os taxas devem ser reembolsadas, mas este alto crime é aplicável).
6. Aderência continuada a qualquer grupo pronunciado um Grupo Supressivo pelo Gabinete de Comunicações Hubbard.
7. Ser cúmplice em Actos Supressivos duma pessoa obviamente culpada dos mesmos actos.
8. Dependência de outros procedimentos diferentes da Cientologia, mentais ou filosóficos (expecto médicos ou cirúrgicos) posteriores a certificações, classificações ou prémios.
9. Aceitar tratamento num grupo tresmalhado.
10. Membro permanente dum grupo divergente.
11. Organizar um grupo tresmalhado para usar os dados da Cientologia ou qualquer parte deles para desviar a atenção das pessoas da Cientologia standard.
12. Organizar grupos tresmalhados para divergir da prática da Cientologia, chamando-lhe ainda Cientologia ou qualquer outra coisa.
13. Convocar reuniões de pessoal ou de auditores de campo ou público para entregar Cientologia nas mãos de pessoas não autorizadas ou pessoas que a virão a suprimir ou alterar ou que não têm reputação para seguir as linhas e procedimentos standard.
14. Procurar fragmentar uma área da Cientologia e negar a autoridade devidamente constituída em proveito pessoal, poder pessoal ou para ‘salvar a organização dos mais altos ofícios da Cientologia?’

C. ALTOS CRIMES TÉCNICOS

1. Tolerar a ausência de ou não insistir em exames estrela (*Exames estrela*: exame por outro à pessoa que está a estudar material técnico ou administrativo da mais alta importância para garantir que essa pessoa sabe e pode aplicá-lo com precisão) em todos os processos e sua imediata tecnologia e em cartas políticas relevantes aos estagiários do Centro de Orientação Hubbard, ou auditores de pessoal na Divisão Técnica ou auditores de pessoal e estagiários da Divisão de Qualificações para os níveis e acções que irão usar antes de lhes ser permitido auditar preclaros da Organização e em supervisores das Divisões Técnica e de Qualificações que dão instrução ou examinam ou deixar de insistir para que esta política tenha efeito ou minimizar os exames ou listas.
2. Pretender ter uma organização, mas não ter pessoal técnico em tech ou qual.

D. EMISSÃO CRIMINOSA DE MATERIAIS

1. Disseminação pública de materiais falsos ou proibidos ou dados perigosos.

E. MÁ APLICAÇÃO INTENCIONAL

1. Em boa verdade, qualquer concelho executivo que faça vigorar penalidades sem aplicar as recompensas da Ética, está sujeito a ser acusado de má aplicação intencional.

A má aplicação intencional (Ética ou Técnica) é um Alto Crime.

PETIÇÃO

O direito a petição não pode ser negado.

É a mais antiga forma de procurar justiça e uma correcção de erros e pode muito bem ser que, ao desaparecer, uma civilização se deteriore terrivelmente.

Por isso, aplica-se esta política:

1. Qualquer indivíduo sénior ou oficial tem direito a petição por escrito não importa quanto alto ou porque meios.

2. Ninguém pode ser punido por apresentar uma petição.

3. Duas ou mais pessoas não podem apresentar petição em simultâneo sobre o mesmo assunto caso em que a mesma tem que ser recusada de imediato pela pessoa a quem ela se dirige. Uma petição colectiva é crime de Ética pois é um esforço para esconder o verdadeiro autor da petição e como não pode haver punição por uma petição, uma petição colectiva não tem a desculpa de servir de protecção e deve ser interpretada como um esforço para confundir e não pode se olhada como petição.

4. Não pode ser usada qualquer generalidade numa petição tal como um relatório de opinião colectiva não específica no que respeita a identidades. Isto deve ser interpretado como um esforço para provocar quebras de ARC (*Quebra de ARC*: causar uma perturbação ou súbita queda no ARC, Afinidade, Realidade e Comunicação. ARC compõe a *compreensão*) a um superior e deve ser recusada.

5. Apenas uma pessoa pode apresentar petição sobre um único assunto ou ela será recusada.

6. Ameaças incluídas num pedido de justiça, pedido de favor ou de emenda retiram-lhe o estatuto de ‘petição’ e tem que ser recusada.

7. Descortesia ou malícia num pedido de justiça, pedido de favor ou de emenda retira-lhe o estatuto de ‘petição’ e tem que ser recusada.

8. Se uma ‘petição’ não contém qualquer pedido não é uma petição.

9. Pode não existir uma forma especial para uma petição para além desta política.

10. Uma petição que não pode ser decifrada ou compreendida deve ser devolvida ao remetente com um pedido para a tornar legível ou comprehensível, mas isto não deve ser interpretado como uma recusa ou não aceitação da petição.

11. Uma cópia de uma petição por justiça contra outra pessoa ou grupo tem que ser enviada a essa pessoa ou grupo a fim de qualificar o pedido como petição. Não pode ser tomada qualquer acção pela pessoa ou grupo, mas ele ou eles devem juntar essa cópia à sua própria declaração sobre o assunto e enviá-las de imediato ao executivo a quem foi dirigida a petição.

12. As petições são normalmente dirigidas aos chefes das actividades tais como o chefe dumha parte da organização (Gabinete de Comunicações Hubbard ou à Organização na pessoa do Secretário Executivo do HCO e ao Secretário Executivo da Organização) ou aos chefes continentais de Organizações ou a Mary Sue Hubbard ou L. Ron Hubbard.

13. As petições podem não exigir Comissões de Provas ou punição para executivos, mas podem apenas declarar o que aconteceu e pedir o acerto do assunto.

14. Uma petição é uma petição e não uma forma de recurso e fazer uma petição não utiliza o direito ao recurso.

15. Todas as petições entregues verbalmente ou pessoalmente com uma nota particularmente quando isto restringe a liberdade do movimentos de um sénior, tem que ser recusada.

16. Os secretários do HCO ou Comunicadores que recebem petições destinadas a ser enviadas para executivos mais altos que não estão conforme esta política devem juntar à petição uma cópia da Carta Política do HCO de 29 de Abril de 1965, emissão II, *petição*, e devolver ao remetente. O remetente deve então reformular a petição de forma

aceitável e enviá-la pelos mesmos canais. Ao receber a sua petição de volta com esta Carta Política apensa, o remetente não deve assumir que ela foi recusada e ficar apático. Ele deve ver que foi favorecido pois uma petição que viola esta política *tem* que ser recusada pela pessoa a quem o requerente a dirige e que reformulando-a e conformando-a com esta política da petição, tem agora possibilidades e sem dúvida lhe será dada amável atenção. Um requerente deve considerar-se com sorte se uma petição desortês, colectiva ou ameaçadora é devolvida pios ele não teria sido considerada como petição pelo executivo a quem ela se dirigia e que podia mascarar a sua opinião sobre o requerente, obscurecendo talvez algum erro real que bem devesse ter merecido atenção.

PRÉMIOS E PENALIDADES

Toda a decadência dos governos ocidentais está explicada nesta lei aparentemente óbvia.

QUANDO PREMIAMOS ESTATÍSTICAS BAIXAS E PENALIZAMOS ESTATÍSTICAS ALTAS, OBTEMOS ESTATÍSTICAS BAIXAS.

Se premiarmos a não produção obtemos não produção.

Quando penalizamos a produção obtemos não produção.

O estado previdêncio pode ser definido como o estado que paga a não produção à custa da produção. Não nos surpreendamos então que acabemos escravos numa sociedade esfomeada.

A Rússia nem sequer se pode alimentar a si mesmo mas depende de conquistas para complementar a existência; e não pensemos que eles não despojam os conquistados! Eles têm que o fazer.

Por mais estranho que pareça, uma das melhores maneiras de detectar uma Pessoa Supressiva é que ela espezinha as estatísticas altas e perdoa ou premeia estatísticas baixas. O que faz feliz uma Pessoa Supressiva é tudo a morrer de fome, o bom trabalhador a ser destruído e o mau trabalhador a levar pancadinhas nas costas.

Tiremos as nossas próprias conclusões quanto a sim ou não os governos ocidentais (ou Estados Previdêncio) se tornaram supressivos. Pois eles usam as mesmas leis que os supressivos: se premiarmos não produção obtemos não produção.

Apesar de tudo isto ser para nós muito óbvio, parece ter sido desconhecido, negligenciado ou ignorado pelos governos do Século 20.

Na conduta da Cientologia em assuntos de prémios e penalidades prestamos uma atenção vigilante às leis básicas conforme acima e aplicamos a política seguinte:

Nós premiamos a produção e as estatísticas alta e penalizamos a não produção e as estatísticas baixas. Sempre.

Também fazemos *tudo* isto por estatísticas; não por rumores ou personalidade ou quem conhece quem. E asseguramo-nos que cada um tenha uma estatística de alguma espécie. Promovemos apenas por estatística. Penalizamos apenas as estatísticas baixas.

O todo de um Governo como governo era apenas uma pequena parte dumha organização real. Era uma função Ética mais uma função de Fisco mais uma função de Despesa. Isto é apenas 3% de uma organização. Um governo do Século 20 levou estas três funções apenas, à loucura. Ainda assim levaram toda uma população a assumir o dever ou a tarefa de governar.

Temos que aprender e aproveitar com os erros deles. E onde eles basicamente erraram foi premiando estatísticas baixas e penalizando as estatísticas altas.

Aquele que trabalha no duro e ganha bem foi pesadamente taxado e o dinheiro usado para suportar o indigente. Isto *não* foi humanitário. Mas apenas foram apontadas razões ‘humanitárias’.

Foi exclusivamente investigada a pessoa roubada e raramente o ladrão foi investigado.

O chefe governativo que fez mais dívidas tornou-se num herói.

Os governantes da guerra foram divinizados e os da paz esquecidos não importa quantas guerras evitaram.

Assim foi na antiga Grécia, Roma, França, no Império Britânico, e nos EUA. *Este* foi o declínio e queda de cada uma das grandes civilizações deste planeta; eles eventualmente premiaram as estatísticas baixas e penalizaram as estatísticas altas. É *tudo* o que causou o seu declínio. Caíram por fim nas mãos de Supressivos e *não* tinham tecnologia para os detectar ou escapar aos seus inevitáveis desastres.

Qualquer dureza levantada pela ética deve ser reservada para as estatísticas baixas.

Se invertermos a conduta dos governos e empresas em declínio, claro que cresceremos. E isso significa café e biscoitos, promoção, salário mais alto, melhor local de trabalho e utensílios para os que merecem. E quem mais deveria tê-los?

Se o fizermos de outro modo, todos morrem à fome. Nós somos peculiares em acreditar que existe virtude na prosperidade.

Não podemos dar ao indigente mais do que a sociedade produz. Quando a sociedade, penalizando a produção, por fim produz muito pouco e ainda assim tem que alimentar muitíssimos, seguem-se revoluções, confusões, agitação política e a Idade das Trevas.

Numa sociedade muito próspera em que a produção é amplamente premiada, há sempre mais do que o necessário. Lembro-me bem de prósperas comunidades agrícolas em que a caridade era amplamente praticada e as pessoas não morriam na miséria. Isto só acontece quando a produção já está baixa e os bens ou o comércio escassos. (a escassez dos meios *comerciais* de distribuição é também um factor na depressão).

A causa da grande depressão dos anos 20 e 30 nos EUA e Inglaterra nunca foi apontada pelos ‘estadistas’ do Estado Previdência. A causa foi o imposto de rendimento e a interferência governamental nas companhias e durante todo o século 19 um crescimento gradual do nacionalismo e também dos governos e seus orçamentos e nenhum desenvolvimento comercial para distribuir os bens ao povo comum, aprovisionando os governos reais ou apenas uma classe ociosa que ainda é o foco de produção.

O imposto de rendimento de tal forma penalizou a gerência, privando-a da sua recompensa e as leis sobre as empresas de tal maneira dificultaram o financiamento que realmente deixou de valer a pena dirigir empresas e as gerências debandaram. Na Rússia as gerências meteram-se na política em desespero. Os Reis estavam constantemente a decretar que o homem do povo não podia ter isto ou aquilo (Isto elevou a estatística do homem do povo!) e não foi antes de 1930 que alguém começou realmente a vender ao povo à força de publicidade. Foram os agentes publicitários de Avenida Madison, a rádio, TV e Bing Crosby, e não o Gra-a-ande Roosevelt que livraram os EUA da depressão. A Inglaterra, não permitindo uma larga cobertura pela rádio, nunca se livrou dela e o seu império está em pó. A Inglaterra ainda está agarrada com demasiada firmeza à tradição ‘aristocrática’ em que o homem do povo não tem o direito à posse para verdadeiramente fazer na sua população um mercado.

Mas a *razão* porque eles deixam as coisas correr desta maneira e a *razão* da grande depressão que ocorreu e a *razão* para o declínio do Ocidente, constituíram uma simples verdade:

Se premiamos a não produção obtemos a não produção.

Não é humanitário destruir uma população *totalmente* só porque uns poucos se recusam a trabalhar. E algumas pessoas simplesmente não o fazem. E quando o trabalho deixa de ter recompensa ninguém o fará.

É de longe mais humano ter o suficiente para que todos possam comer.

Portanto especializemo-nos em produção e todos ganharemos. Premiêmo-la.

Não há nada realmente errado com o socialismo ajudar os necessitados. Por vezes é vital. Mas as razões para isso mais ou menos acabaram. É uma solução temporária usada em demasia e como o Comunismo está hoje simplesmente antiquado. Se levada a extremos como o beber café ou absinto ou mesmo o comer, torna-se completamente desconfortável e opressiva. E hoje o Socialismo e Comunismo foram levados demasiadamente longe e agora somente oprimem as estatísticas e permeiam as negativas.

Nenhum bom trabalhador *deve* o seu trabalho. Isto é escravatura.

Nós não *devemos* porque nós fazemos *melhor*. Nós deveríamos somente se fizéssemos pior.

Nem todos se apercebem como o Socialismo penaliza uma estatística alta. Tomemos os impostos sobre a saúde. Se a média dos homens somar o que paga ao governo descobrirá que as suas visitas aos médicos são *muito* caras. Aquele que beneficia é apenas o doente crónico que é pago pele saudável. Assim o doente crónico (estatística baixa) é recompensado com cuidados pagos pelas penalidades sobre o saudável (estatística alta).

No imposto de rendimento, quanto mais um trabalhador faz, mais horas do seu trabalho lhe são taxadas. Eventualmente ele já não está a trabalhar para seu proveito. Está a trabalhar sem ordenado. Se recebeu até 50 Libras por semana a proporção do seu salário (penalidade) pode ir até metade. Portanto as pessoas têm tendência a recusar salários mais altos (estatística alta) pois que sofrem penalidades demasiado grandes. Por outro lado, uma pessoa totalmente indigente que não trabalha, é paga para fazer cera. A pessoa com estatística alta não pode alugar quaisquer pequenos serviços para ajudar a sua própria prosperidade pois já a está pagando via governo a alguém que não trabalha.

O Socialismo paga às pessoas para *não* criar colheitas sem levar em conta os muitos que estão a passar fome. Estão a ver?

Essa é a lei.

Caridade é caridade. Beneficia o dador dando-lhe um sentido de superioridade e estatuto social. É uma obrigação para o receptor, mas ele aceita-a porque tem que ser e compromete-se (se tem algum orgulho) a deixar de ser pobre e começar a trabalhar.

A caridade não pode ser imposta por lei e arresto pois nesse caso será extorsão e não caridade.

E não fiquem com a ideia de que estou a fazer propaganda ao capitalismo. Isto também é um chapéu muito muito *velho*.

O capitalismo é a economia que permite viver sem produção. Por definição exacta, é a economia que permite viver de juros por empréstimos. O que é um extremo de recompensa da não produção.

O Imperialismo e o Colonialismo são também maus porque existem escravizando a população dos países mais fracos como faz a Rússia, e isso também é obter uma recompensa pela não produção como faziam na Inglaterra Vitoriana das suas colónias.

O Parasitismo é Parasitismo. Quer seja alto ou baixo é detestado.

Todos estes ismos são quase igualmente loucos e os seus herdeiros, se não os seus autores, são todos da mesma laia - supressivos.

Eu só propago para que o trabalhador que trabalha mereça ter sorte, o gerente que trabalha mereça a sua paga e a companhia que tem sucesso mereça o fruto do seu sucesso.

Somente quando o sucesso é obtido pele escravatura ou são dadas recompensas a vadios ou ladrões eu estarei em oposição.

Isto é uma nova maneira de ver. É uma maneira honesta de ver.

Premiamos a estatística alta e para o diabo a baixa e todos nós teremos êxito.

SALVAGUARDAR A TECNOLOGIA

A Cientologia é um *sistema funcional*. Isto não significa que seja o melhor sistema possível ou um sistema perfeito. Lembremos e usemos aquela definição. A Cientologia é um *sistema funcional*.

Em cinquenta mil anos de história, só deste planeta, o Homem nunca desenvolveu um sistema funcional. É duvidoso que num futuro previsível ele venha alguma vez a desenvolver outro.

O Homem está aprisionado num gigantesco e complexo labirinto. Para sair dele é preciso que ele siga o caminho cuidadosamente aberto da Cientologia.

A Cientologia o tirará para fora do labirinto. Mas só se ele seguir as pisadas exactas nos túneis.

Levei um terço de século nesta vida para traçar a rota da saída.

Está provado que os esforços feitos pelo Homem para encontrar esta rota, não deram nada.

Também é um facto evidente que a rota chamada Cientologia *realmente* conduz ao exterior do labirinto. Por isso é um sistema funcional, uma rota que pode ser seguida.

O que é que poderíamos pensar dum guia que, porque o seu grupo disse que estava escuro e o caminho era mau e outro túnel tinha melhor aspecto, abandonou a rota que ele sabia vir a conduzir ao exterior e o levou para um perdido ermo no escuro? Pensaríamos que ele era um banana dum guia.

O que é que poderíamos pensar de um supervisor que deixasse um estudante abandonar o procedimento que ele sabia funcionar? Pensaríamos que ele era um banana dum supervisor.

O que é que aconteceria num labirinto se um guia deixasse uma moça parar num belo desfiladeiro e a abandonasse ali para sempre a contemplar as rochas? Pensaríamos que ele era um guia sem coração. Pelo menos esperávamos que ele dissesse: ‘Menina, essas rochas podem ser muito bonitas, mas o caminho não é por aí’.

As pessoas têm seguido a rota confundindo-a com ‘o direito a ter as suas próprias ideias’ Toda a gente tem certamente o direito a ter as suas próprias opiniões e ideias e cognições desde que estas não barrem a saída a si mesmo e aos outros.

A Cientologia é um sistema funcional. Ela indica a saída do labirinto com setas. Se não existissem estas setas a indicar os túneis correctos, o Homem continuaria a andar às voltas da forma como o fez durante milénios, precipitando-se para caminhos incorrectos, andando em círculos, acabando preso a escuridão e só.

A Cientologia, exactamente e correctamente seguida, tira a pessoa do caos.

A Cientologia é uma coisa nova; é a saída para o exterior. Nunca existiu outra. Nem toda a arte de vender deste mundo pode mudar uma rota má para um rota correcta. E estão a ser vendidas uma quantidade enorme de más rotas. O seu produto final é mais escravatura, mais escuridão, mais miséria.

A Cientologia é um sistema funcional. Tem a rota traçada. A investigação está feita. Agora a rota só precisa ser seguida.

Por isso temos que pôr os pés dos estudantes e preclears nessa rota. Não os podemos deixar fora dela não importa quão fascinantes para eles sejam as rotas laterais. E temos que os mover para cima e para fora.

Não podemos deixar a nossa gente em baixo. Seja por que meios for temos que mantê-los na rota. E eles serão livres. Se nós não o fizermos eles não o farão.

GLOSSÁRIO

ALTER IS: A prática de alterar ou falsificar a forma como uma coisa verdadeiramente é.

APLANAR UM PROCESSO: Termo técnico terminar o uso de um processo por um auditor no momento exacto em que deve ser terminado.

ARC: Afinidade, Realidade e Comunicação. ARC perfaz a *compreensão*.

AUDIÇÃO: A aplicação dos procedimentos de Cientologia a uma pessoa por um Cientologista treinado.

AUDITOR: Um ouvidor que escuta cuidadosamente o que as pessoas têm para dizer. Um auditor é uma pessoa treinada e qualificada na aplicação dos processos de Cientologia a outros para seu melhoramento.

CIENTOLOGIA: A Cientologia é uma filosofia e tecnologia religiosas. A palavra Cientologia vem do Latim SCIO (conhecimento) e do Grego LOGOS (estudo) e significa ‘saber como saber’ ou, ‘o estuda da sabedoria’

CLEAR: Uma pessoa que através da tecnologia de Cientologia atingiu o estado extremamente alto ser capaz de ser conscientemente e à vontade causa sobre matéria, energia espaço e tempo mentais respeitante à primeira Dinâmica.

COMISSÃO DE PROVAS: Um grupo de busca de factos designado e empossado para imparcialmente investigar e recomendar assuntos de natureza ética claramente severa.

COMUNICAÇÃO EXTERNA: Gabinete de Comunicações externa. Um gabinete responsável por manejear todo o tráfego de comunicação entrada e saída de telexes carga e correio numa organização de Cientologia.

DEV-T: DEsenVolvimento desnecessário de Tráfego.

DINÂMICA: O impulso e propósito da vida, a SOBREVIVÊNCIA! nas suas oito manifestações.

A *Primeira Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência do próprio indivíduo.

A *Segunda Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através do sexo ou crianças. Esta dinâmica tem na verdade duas divisões: A Segunda Dinâmica (a) é o acto sexual em si mesmo e a Segunda Dinâmica (b) é a unidade familiar incluindo a criação dos filhos.

A *Terceira Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através de um grupo de indivíduos ou como um grupo. Qualquer grupo ou parte de toda uma classe poderia ser considerada parte duma Terceira Dinâmica. A escola, o clube, a equipa, a cidade, a nação são exemplos de grupos.

A *Quarta Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através de toda a humanidade e como toda a humanidade.

A *Quinta Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através de formas de vida tais como animais, aves, insectos, peixes e vegetação, e é o impulso para sobreviver como tal.

A *Sexta Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência como universo físico e tem como componentes, Matéria, Energia, Espaço e Tempo de que nós formámos a palavra MEST.

A *Sétima Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através de espíritos ou como espírito. Qualquer coisa espiritual com ou sem identidade pertenceria à Sétima Dinâmica. Uma subdivisão desta dinâmica é ideias e conceitos tais como beleza, e o desejo de sobreviver através destes.

A *Oitava Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através de um Ser Supremo, ou mais exactamente, Infinito. Esta é chamada de Oitava Dinâmica porque o símbolo de infinito ∞ em pé é o número ‘8’.

ESTATÍSTICA: Um número, ou quantidade comparado com um número ou quantidade anterior da mesma coisa. As estatísticas referem-se à quantidade de trabalho feito ou seu valor em dinheiro.

ÉTICA: Ética é razão e a contemplação da sobrevivência óptima.

FASE I: Começar uma nova actividade. Um executivo sozinho treinando o seu pessoal ao mesmo tempo. Quando ele tem gente a produzir, a funcionar bem e com os cursos, então entra na fase seguinte, a fase II, dirigir uma actividade estabelecida. Um executivo arranja gente para conseguir trabalho feito.

FONTE POTENCIAL DE PROBLEMAS (PTS): Qualquer pessoa ou um preclear que, enquanto activo na Cientologia, se mantém ligado a Uma Pessoa ou Grupo Supressivo. (Uma pessoa tem altos e baixos, isto é, melhora depois piora, etc., só quando está ligada a uma Pessoa ou Grupo Supressivo e para que deixe de ter altos e baixos, tem que receber processamento com a intenção de manejá-lo).

LOCACIONAL: ‘Localiza o _____’. O auditor manda o preclear localizar na sala o chão, o tecto, as paredes, a mobília e outros objectos e corpos.

MEMBRO DO PESSOAL NO CAMPO (FSM): Uma pessoa designada pela Igreja de Cientologia para agir como seu representante na sua área.

OVERT: Um acto anti sobrevivência contra uma ou mais Dinâmicas.

OCULTAÇÃO: Uma não revelação dum acto anti sobrevivência contra uma ou mais Dinâmicas.

PESSOA SUPRESSIVA: Uma pessoa que está a lutar constantemente de forma encoberta para tornar os outros menos poderosos e menos capazes por causa dum perigo imaginário para ele mesmo.

PRECLEAR: Este termo cobre qualquer pessoa que não é um clear, contudo, é principalmente usado para descrever uma pessoa que, através do processamento de Cientologia, está à procura de algo mais sobre si mesmo sobre a vida.

'SQUIRRELS': Aqueles que se envolvem em acções que alteram a Cientologia e práticas irregulares.

TA: Acção de TA. Um termo técnico para a medição quantitativa de ganho de caso dum preclear numa dada unidade de tempo, no processamento de Cientologia.

THETAN: A pessoa ela mesmo (não o seu corpo ou nome, o universo físico, a sua mente, ou qualquer outra coisa) que está consciente de estar consciente; a identidade que É o indivíduo. (De θ, o símbolo Grego para ‘pensamento’ ou talvez ‘espírito’).

VERIFICAÇÃO AO E-METRO: O procedimento em que um Oficial de Ética ou auditor treinado estabelece o estado de uma pessoa a respeito de assuntos éticos ou técnicos usando a tecnologia de *E-metro*, um instrumento electrónico o estado ou mudança de estado mental do indivíduo.

VERIFICAÇÃO ESTRELA: Material técnico ou administrativo da MAIS elevada importância verificada por outro naquele que a está a estudar para *garantir* que a pessoa os sabe e os pode aplicar com exactidão.

